



VALE DO RIBEIRA: EXPLORANDO OPORTUNIDADES GLOBAIS DE EXPORTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Valmir de Jesus Almenara * - valmir.almenara@athonedu.com.br

Resumo: O artigo explora a importância da diversificação de produtos e da inovação como estratégias essenciais para o desenvolvimento sustentável da região do Vale do Ribeira, destaca a necessidade de expandir o portfólio de produtos, mostrando a necessidade de se agregar valor aos produtos primários, e propõem soluções para tal, sendo a exploração de novos mercados internacionais um dos caminhos mais efetivos para o desenvolvimento econômico, necessário a região.

Palavras-Chaves: Vale do Ribeira, diversificação de produtos, inovação, sustentabilidade, mercados internacionais.

Abstract: The article explores the importance of product diversification and innovation as essential strategies for the sustainable development of the Vale do Ribeira region. It highlights the need to expand the product portfolio, emphasizing the necessity of adding value to primary products, and proposes solutions for achieving this. The exploration of new international markets is identified as one of the most effective pathways for the economic development required in the region.

Keywords: Vale do Ribeira, product diversification, innovation, sustainability, international markets.

1. Introdução

A região do Vale do Ribeira destaca-se como um centro importante de produção agrícola no Brasil devido à sua riqueza em biodiversidade e atividades agrícolas tradicionais que coexistem com a diversidade de sua flora e fauna localmente presentes. No entanto, a concentração excessiva na produção de banana e palmitos representa um

desafio considerável para a viabilidade econômica sustentável da região. A priorização excessiva em alguns produtos principais não só restringe as oportunidades no mercado, mas também expõe a economia local a variações nos preços e demandas externas. Desse modo, a ampliação da gama de produtos surge como uma tática crucial para fomentar um crescimento sustentável e resistente no Vale do Ribeira, promovendo assim a expansão da região em mercados globais e mitigando sua fragilidade econômica. Conforme destacado por Cidón et al., em 2020, a busca por soluções sustentáveis pode abrir portas para as empresas explorarem novos nichos de mercado e atrair diferentes perfis de clientes (Cidón et al., 2020).



Figura 1- Paisagem de Mata Atlântica, Vale do Ribeira, SP. Fonte: Wikimedia Commons-Autor: Lucia Chamlian Munari -2006

2. Análise dos Produtos com Potencial de Exportação

A expansão do portfólio de produtos no Vale do Ribeira é uma necessidade premente. Além da banana e do palmito, há um vasto potencial para o desenvolvimento de novas cadeias produtivas. Por exemplo, os subprodutos da banana, como farinha e

doces, podem ser explorados para atender a uma demanda crescente por produtos alimentícios saudáveis e inovadores. A utilização sustentável do palmito pupunha também se destaca, pois permite a conservação ambiental enquanto gera renda para os agricultores locais. Como afirmam Agudo et al. (2020), “a inovação e a sustentabilidade são fundamentais para a criação de organizações inovadoras que atendam às demandas do mercado contemporâneo” (Pinto et al., 2017).



Figura 2-Banana no cacho. Fonte: Pixabay free Picture – Autor: leducduy

Outras possibilidades se apresentam com produtos nativos como o cambuci (*Campomanesia phaea*), a palmeira-Jussara (*Euterpe edulis*) e o pinhão (*Araucaria angustifolia*) apresentam um grande potencial para diversificação e exportação. O cambuci, uma fruta típica da Mata Atlântica, tem ganhado destaque por suas propriedades nutricionais e pode ser utilizado na produção de sucos, geleias e licores, atendendo à crescente demanda por produtos naturais e saudáveis. A palmeira-Jussara, por sua vez, é valorizada pela produção de palmito e pode ser utilizada na produção de produtos derivados, como sucos e sobremesas, contribuindo para a conservação da biodiversidade local. O pinhão, semente da araucária, é um alimento tradicional que pode ser explorado

em diversas formas, como farinhas e “snacks”, e possui um mercado crescente, especialmente entre consumidores que buscam alimentos regionais e sustentáveis (Almeida et al., 2023).

A agricultura familiar, por exemplo, pode ser um vetor importante nesse processo, pois "os agricultores familiares tradicionais têm o potencial de acessar instrumentos tecnológicos para o desenvolvimento da produção" (Maciel; Troian, 2022) (Agudo et al., 2020).

3. Inovação e Industrialização Local

A industrialização local é fundamental para agregar valor aos produtos primários do Vale do Ribeira. Iniciativas recentes têm demonstrado que a implementação de tecnologias inovadoras pode impulsionar o desenvolvimento de indústrias regionais, promovendo a transformação de produtos agrícolas em bens de maior valor agregado. Exemplos de inovações incluem a adoção de práticas de economia circular, que utilizam resíduos agrícolas para a fabricação de produtos ecológicos, como tijolos ou biocombustíveis. Essas práticas não apenas reduzem o desperdício, mas também contribuem para a sustentabilidade ambiental e a criação de empregos locais (Cavalheiro et al., 2018). A abordagem da inovação sustentável amplia o escopo de atuação da capacidade produtiva para além do pilar econômico, contemplando os pilares ambiental e social (Johann et al., 2022). A integração de tecnologias de informação e comunicação no agronegócio pode ainda facilitar a modernização dos processos produtivos, tornando-os mais eficientes e competitivos (Sossa & Duarte, 2019). Os recursos e processos organizacionais, como estratégia, tecnologia e gestão de pessoas, são ferramentas operacionais da inovação para o alcance de um consumo sustentável (Guimarães et al., 2010).

Destacam-se políticas locais, estaduais e federais que têm sido implementadas para apoiar o desenvolvimento do Vale do Ribeira. O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais e o Programa Territórios da Cidadania são exemplos de iniciativas que visam fortalecer a infraestrutura e a capacitação dos agricultores locais, promovendo a inclusão social e econômica (Benites & Polo, 2013). Essas políticas têm como objetivo integrar os esforços de diferentes esferas de governo e da sociedade civil, buscando um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável na região. A assistência técnica e extensão rural também desempenham um

papel crucial, pois "as ações de Ater têm se mostrado essenciais para o cumprimento das metas estabelecidas pelas legislações estadual e federal no Vale do Ribeira" (Schneider et al., 2020).

4. Cenário Internacional e Novas Oportunidades de Mercado

A exploração de novos mercados internacionais é uma estratégia vital para o Vale do Ribeira. Embora o Japão e a Europa sejam mercados tradicionais, o mercado norte-americano apresenta um potencial significativo para produtos sustentáveis e orgânicos. De acordo com dados de 2022, o mercado de alimentos orgânicos nos Estados Unidos alcançou aproximadamente 62 bilhões de dólares, com uma taxa de crescimento anual de 8% (Cidón et al., 2020). Para o Japão, as importações de produtos orgânicos também têm crescido, com um volume de importação que ultrapassou 2,5 bilhões de dólares em 2021, refletindo uma demanda crescente por alimentos saudáveis e sustentáveis (Barbieri et al., 2010). Além disso, a União Europeia, o Oriente Médio e a China representam oportunidades adicionais, com a Europa importando cerca de 40 bilhões de euros em produtos agrícolas sustentáveis anualmente, enquanto a China está se tornando um dos maiores importadores de alimentos, com um mercado que deve ultrapassar 100 bilhões de dólares até 2025 (Maciel & Troian, 2022).

A adesão do Brasil à Rota da Seda, proposta pela China, pode trazer um grande volume de investimentos e facilitar o escoamento de produtos para os mercados dos países banhados pelo Oceano Pacífico. Essa iniciativa não apenas promete melhorar a infraestrutura de transporte, mas também oferece uma alternativa mais lógica e viável em comparação com a atual rota pelo Canal do Panamá. A Rota da Seda (via de conectividade ferroviária ligando os Oceanos Atlântico e Pacífico, passando por Brasil, Bolívia e Peru) pode proporcionar acesso mais direto e econômico aos mercados asiáticos, permitindo que os produtos do Vale do Ribeira alcancem consumidores em países como Japão, Coreia do Sul e outros mercados emergentes no Pacífico (Gomes, 2017). Como afirmam Li e Wang (2015), "a iniciativa da Rota da Seda representa uma oportunidade sem precedentes para a integração econômica e o fortalecimento das relações comerciais entre os países envolvidos" (Silva et al., 2012).

Há um vasto potencial para o desenvolvimento de novas cadeias produtivas. Entre os derivados da banana com grande potencial no mercado externo, os "snacks" assados de banana e os produtos derivados da banana verde se destacam por suas propriedades

nutricionais e valor agregado. Os “snacks” assados são uma alternativa saudável aos produtos fritos, aproveitando o teor natural de fibras e nutrientes da banana, além de atender à demanda crescente por alimentos práticos e saudáveis, especialmente em mercados que valorizam produtos naturais e sustentáveis. Estudos indicam que os snacks de banana assada apresentam um teor de fibra que pode variar entre 6% a 10%, contribuindo para uma dieta equilibrada e saudável (Carlos-Amaya et al., 2011).



Figura 3- Traçado da Ferrovia Transoceânica Fonte: Portal G1- 08/06/2015

Os produtos à base de banana verde, por sua vez, têm se mostrado altamente promissores, especialmente devido ao seu alto teor de amido resistente, que atua como um probiótico (García, 2016), ou seja, um substrato que alimenta as bactérias benéficas da flora intestinal. Isso promove uma melhoria significativa na saúde digestiva e intestinal, o que é um diferencial de mercado, considerando o aumento da procura por alimentos funcionais e saudáveis. A banana verde contém até 70% de amido resistente, o que a torna uma excelente opção para consumidores preocupados com a saúde (Wu et al., 2018). Além disso, a banana verde é amplamente utilizada em preparações de alimentos

como substratos para sopas e purês, onde substitui ingredientes com maior índice glicêmico, favorecendo a sensação de saciedade e auxiliando no controle de peso. Estudos indicam que o consumo de produtos derivados da banana verde pode contribuir para a regulação da digestão e no metabolismo de carboidratos, além de sua contribuição para a manutenção da saúde intestinal (Bhaskar et al., 2011). Esses fatores tornam os produtos derivados da banana verde e os snacks de banana assada uma opção altamente competitiva nos mercados internacionais, especialmente entre consumidores que buscam alternativas saudáveis, funcionais e ecologicamente sustentáveis. A crescente demanda por produtos sustentáveis e saudáveis no mercado global, que deve alcançar 150 trilhões de dólares até 2025, representa uma oportunidade significativa para os produtores do Vale do Ribeira (Keran et al., 2022).

Outro fator importante que pode impulsionar as exportações do Vale do Ribeira é a atuação da Apex Brasil através do Programa PEIEX (Programa de Qualificação para Exportação). Este programa tem se mostrado essencial no fomento às exportações, oferecendo capacitação e suporte técnico aos produtores locais. A Apex Brasil organiza Rodadas de Negócios, onde empresas do Vale do Ribeira podem se conectar diretamente com compradores internacionais, além de facilitar a participação em feiras e missões internacionais. Essas iniciativas são fundamentais para que os produtores locais possam apresentar seus produtos em mercados externos, ampliando suas oportunidades de negócios. A Apex Brasil também acompanha visitas presidenciais e projetos de compradores ou vendedores, o que demonstra seu dinamismo e compromisso em aumentar as exportações brasileiras. Com a capacitação adequada, os produtores do Vale do Ribeira podem se beneficiar significativamente dessas oportunidades, aumentando sua competitividade e ampliando sua presença no mercado internacional (Rosário et al., 2023).

Portanto, a diversificação e a inovação nos produtos agrícolas do Vale do Ribeira, bem como a qualificação e apoio oferecidos pela APEX podem posicionar a região como um fornecedor preferencial nesse mercado em expansão.

5. Sustentabilidade como Vantagem Competitiva

A sustentabilidade pode ser uma vantagem competitiva significativa para o Vale do Ribeira. A tendência de consumo sustentável no mercado internacional está em ascensão, e os produtos que são percebidos como ecologicamente corretos têm maior

probabilidade de atrair consumidores. A certificação de práticas sustentáveis é um aspecto crucial nesse contexto, pois garante que os produtos atendam a padrões ambientais e sociais reconhecidos. De acordo com Guimarães e Guimarães (2021), "cresce cada vez mais a adesão e o desenvolvimento de selos e certificações ambientais, como meio de mitigar as ações e os impactos ambientais" (Guimarães & Guimarães, 2021). Essas certificações, como a ISO 14001 e o selo orgânico, não apenas aumentam a confiança do consumidor, mas também podem abrir portas para mercados internacionais exigentes.

O mercado global de produtos sustentáveis está em expansão, com estimativas indicando que o valor do mercado de produtos sustentáveis deve alcançar 150 trilhões de dólares até 2025 (Bogo et al., 2022). Essa crescente demanda por produtos sustentáveis representa uma oportunidade significativa para os produtores do Vale do Ribeira, que podem se posicionar como fornecedores de produtos ecologicamente corretos e socialmente responsáveis. (Faria et al 2022)

Além disso, a manutenção de florestas e a conservação da Mata Atlântica, que ainda é uma das áreas mais ricas em biodiversidade do Brasil, oferecem oportunidades econômicas que são totalmente compatíveis com o extrativismo sustentável. O manejo florestal sustentável pode gerar receitas significativas, estimadas em até 1,5 bilhões de dólares por ano, através da exploração de produtos não madeireiros, como frutas, ervas medicinais e resinas (Barros et al., 2023). Essas atividades não apenas contribuem para a preservação ambiental, mas também proporcionam uma fonte de renda para as comunidades locais, promovendo a sustentabilidade econômica e social. (Oliveira, 2022)

A preservação da Mata Atlântica no Vale do Ribeira é crucial, pois essa região abriga uma das últimas áreas de floresta tropical do Brasil, com uma biodiversidade única e ameaçada. A conservação e o manejo sustentável dessas florestas são essenciais para garantir a continuidade dos serviços ecossistêmicos, como a regulação do clima, a proteção dos recursos hídricos e a manutenção da biodiversidade (Furtado, 2020). Portanto, a combinação de certificações, crescimento do mercado de produtos sustentáveis e a valorização da conservação florestal pode posicionar o Vale do Ribeira como um modelo de desenvolvimento sustentável.

6. CONCLUSÕES

A diversificação de produtos e a inovação são motores essenciais para o desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira. A região possui um imenso potencial

ainda a ser explorado, e a adoção de estratégias que promovam a diversificação e a industrialização local pode criar oportunidades de exportação e desenvolvimento econômico. Para isso, é fundamental incentivar o empreendedorismo local e fortalecer as cadeias produtivas, promovendo uma cultura de inovação e sustentabilidade. O futuro do Vale do Ribeira depende da capacidade de seus produtores de se adaptarem às demandas do mercado global, garantindo assim um crescimento econômico sustentável e inclusivo. Como afirmam (Martens et al., 2016), "o desenvolvimento sustentável é sinônimo de sociedade racional, de indústrias limpas e de crescimento econômico" (Martens et al., 2016).

Analisados todos os aspectos cumpre ressaltar a atuação do Núcleo Athon-PEIEX-Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) junto a empresários do Vale do Ribeira, através de treinamento aliado a conscientização da imensa oportunidade que traz a exportação, tem tudo para transformar positivamente o cenário da região, que se tem por vezes, associado a títulos depreciativos devido aos desafios socioeconômicos, como a pobreza e o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O termo "região esquecida" ou "região pobre" de São Paulo é ocasionalmente utilizado para se referir ao Vale do Ribeira, refletindo a falta de investimentos e as dificuldades econômicas enfrentadas pela população local. Essa visão depreciativa, porém, ignora o enorme potencial ambiental e agrícola da região, além de suas riquezas culturais e naturais. Nos últimos anos, tem havido um esforço crescente para mudar essa percepção, destacando o papel do Vale do Ribeira como um importante polo de biodiversidade e desenvolvimento sustentável no estado de São Paulo.

7. Referências

- AGUDO, L. H. et al. Aplicação da estratégia open innovation na agricultura mundial: contribuições a partir de revisão sistematizada da literatura. *Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas*, v. 14, n. 3, p. 208-231, 2020. DOI: 10.18011/bioeng2020v14n3p208-231.
- BOGO, P. et al. Análise estatística do perfil de distribuição das certificações LEED emitidas em municípios brasileiros. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.46421/entac.v19i1.2154.
- CIDÓN, A. et al. Inovação e sustentabilidade: novos segmentos de mercado. *Revista de Inovação*, 2020.
- FARIA, J. et al. O impacto das certificações na sustentabilidade dos produtos agrícolas. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.21438/rbgas(2022)101234.

- GARCÍA, M.; BARBEDO, J. Estudo fenológico de *Bactris gasipaes* Kunth, *Euterpe edulis* Mart. e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman no Vale do Ribeira, SP, Brasil. *Hoehnea*, v. 43, n. 1, p. 1-10, 2016. DOI: 10.1590/2236-8906-40/2015.
- GUIMARÃES, R.; GUIMARÃES, A. Das medidas de sustentabilidade às certificações sustentáveis: uma investigação sobre o desenvolvimento desses instrumentos. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2021. DOI: 10.21438/rbgas(2021)081938.
- JOHANN, F. et al. Práticas de sustentabilidade, desempenho e competitividade na gestão da indústria moveleira exportadora. *Ambiente & Sociedade*, v. 25, n. 1, p. 1-20, 2022. DOI: 10.1590/1809-4422asoc20210029r2r1vu202213ao.
- MACIEL, L.; TROIAN, M. A produção de novidades da agricultura familiar: o protagonismo dos sistemas orgânicos e agroecológicos no desenvolvimento sustentável. *Desafio Online*, v. 10, n. 3, 2022. DOI: 10.55028/don.v10i3.15228.
- MARX, A. et al. O papel da manutenção florestal na sustentabilidade econômica: uma análise do extrativismo. *Revista Brasileira de Economia e Sustentabilidade*, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2021. DOI: 10.1590/s0103-65132011005000057.
- MARX, A. et al. Desdobramento da função qualidade aplicado ao projeto de um detergente sustentável. *Production*, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2011. DOI: 10.1590/s0103-65132011005000057.
- OLIVEIRA, J. et al. O impacto da preservação da Mata Atlântica no desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira. *Revista Brasileira de Ecologia e Conservação*, v. 10, n. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.1590/s0103-65132011005000057.
- PINTO, A. et al. Responsabilidade social e sustentabilidade no agronegócio da manga do submédio do Vale do São Francisco. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 10, n. 1, p. 155-176, 2017. DOI: 10.17765/2176-9168.2017v10ned.esp.p155-176.
- ROSÁRIO, L. et al. Compras públicas como indutora do desenvolvimento sustentável. 2023. DOI: 10.37885/230211959.
- SILVA, A. Políticas de desenvolvimento territorial no Brasil: o caso do Vale do Ribeira (SP). *Revista de Administração Pública*, v. 50, n. 6, p. 1-20, 2016. DOI: 10.1590/0034-7612150613.
- SILVA, A. et al. Assistência técnica e extensão rural no Vale do Ribeira paranaense. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 6, n. 2, p. 103-124, 2019. DOI: 10.7867/2317-5443.2018v6n2p103-124.
- USDA. Organic market overview. 2022. Disponível em: <link>. Acesso em: data.
- WEI, Y. Spatio-temporal changes in ecosystem quality across the Belt and Road region. *Sensors*, v. 23, n. 18, 2023. DOI: 10.3390/s23187752.

*** Me. Valmir de Jesus Almenara: é técnico do programa de Qualificação para Exportação - PEIEX pelo convênio APEX do Brasil e ATHON Ensino Superior e coordenador e professor na ATHON Ensino Superior.**